

Fleury quer expulsão dos culpados do PMDB

Campinas (SP) — O governador Luiz Antônio Fleury Filho disse ontem que serão expulsos do partido, PMDB, os deputados cujo envolvimento no escândalo do Orçamento for comprovado. "A executiva do partido já tomou esta decisão", afirmou. Três dos "sete anões" acusados de desviar verbas do orçamento são do PMDB: Genivaldo Correia, José Geraldo Ribeiro e Manoel Moreira.

Para Fleury, a CPI do Congresso, que investiga a máfia do Orçamento, saberá concluir os trabalhos de acordo com a expectativa da população. "Não vai acabar em pizza e os culpados serão punidos", disse. Ele garantiu que o PMDB não tentará proteger os seus parlamentares envolvidos no caso.

O governador disse, porém, que a mesma postura que o PMDB está tomando deve ser seguida pelos outros partidos. "Não criamos nenhum obstáculo às investigações

e esperamos que os demais partidos ajam da mesma forma", disse. Para Fleury, todos os deputados que tiverem participação comprovada no escândalo do Orçamento devem ser "exemplarmente punidos".

Fleury negou que o retorno do ex-governador Orestes Quérzia tenha gerado crise no PMDB. Segundo ele, a saída do partido do deputado federal Maurílio Ferreira Lima (PE) já era esperada. "Ele vinha anunciando isso há algum tempo", disse o governador. Maurílio acusou Quérzia de "descaracterizar" o PMDB. O parlamentar passará para o PSDB, depois de 27 anos de militância.

O governador saiu em defesa de Quérzia, dizendo que o ex-presidente do PMDB ainda não declarou ser candidato do partido à Presidência da República. "Houve um mal-entendido a este respeito", disse. Segundo Fleury, este não é o momento para se lançar candidaturas.